



AVALIAÇÃO

ELABORAÇÃO DE TEXTOS, AULAS E AVALIAÇÕES

DRA. MARIA AUXILIADORA MOTTA BARRETO

DRA. GRAZIELA ZAMPONI

DRA. SANDRA SCHENEIDER





O QUE É AVALIAR??

- Excellent
- Very good
- Good
- Average
- Poor

O QUE SIGNIFICA AVALIAR?

- **ALGUMAS CARACTERÍSTICAS:**

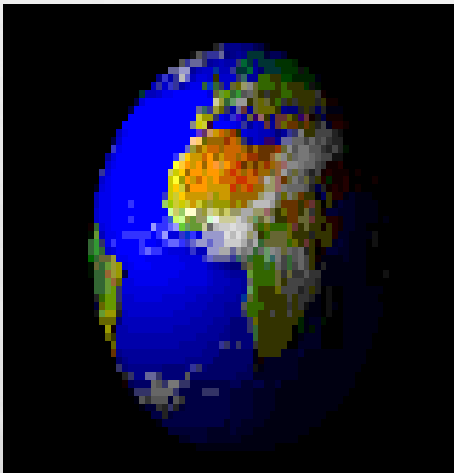
- **AVALIAR = MENSURAR**

- **AVALIAR SIGNIFICA EMITIR UM JUÍZO DE VALOR.**

- **AVALIAR = DAR FEEDBACK**

FEEDBACK

TERRA



SATÉLITE



FEED - ALIMENTAÇÃO

BACK - RETORNO

Avaliação

Ensino

Aprendizagem

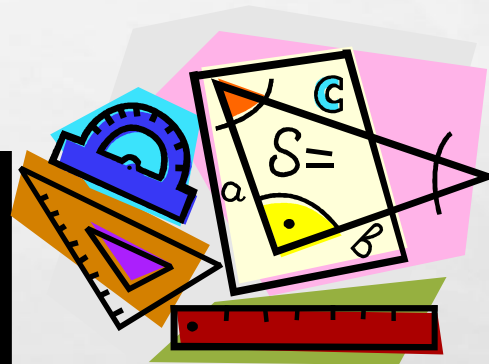
APRENDIZAGEM: PROCESSOS COGNITIVOS BÁSICOS

- **SENSAÇÃO**
- **MEMÓRIA**
- **ATENÇÃO**
- **PERCEPÇÃO**
- **APRENDIZAGEM**

ENSINO X AVALIAÇÃO

Pedagogia Tradicional	Ensino → ênfase nos conteúdos Avaliação → Vigiar e punir.
Pedagogia Nova ou Renovada	Ensino → ênfase nos métodos Avaliação → acompanhar, acolher.
Pedagogia Tecnicista	Ensino → ênfase nos objetivos Avaliação → verificação do alcance dos objetivos
Pedagogia Sócio-Cultural (Libertadora, Libertária, Histórico-crítica)	Ensino → ênfase no contexto Avaliação → Possibilitar a formação do cidadão crítico/transformador
Pedagogia das Competências	Ensino → ênfase no mundo do trabalho Avaliação → verificar o desenvolvimento de competências

DEFININDO AVALIAÇÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS



Avaliação de Processos Educativos

Etapa pela qual se emite um julgamento de valor à qualidade de características dos alunos, grupo, ambiente educativo, objetivos educacionais, materiais educativos, programas de ensino-aprendizado, com o objetivo de intervir sobre uma dada realidade e modificá-la.

Paradigmas de Avaliação:

- A) enfoca o produto e suas formas de manifestação (resultados); métodos quantitativos e estatística;
- B) preocupado não apenas com o produto final mas com o processo (métodos qualitativos e quantitativos).

Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's:

“A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias”.

PARA JUSSARA HOFFMANN,

**“A AVALIAÇÃO É A REFLEXÃO
TRANSFORMADA EM AÇÃO, NÃO
PODENDO SER ESTÁTICA NEM TER
CARÁTER APENAS CLASSIFICATÓRIO”.**



Luckesi: Hoje, as escolas brasileiras, nos diversos níveis, praticam exames e provas escolares ao invés de **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**.

Historicamente, a prática escolar de aferição de aprendizagem = “avaliação da aprendizagem escolar”, é traduzida por “exames”.

“Processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças”.

Piletti

Conceitos Implicados

-Testar:

Verifica o nível de conhecimento, com instrumentos de medida.

- Medir:

O resultado de uma medida é sempre expresso em número e não por descrição.

- Avaliar:

Inclui a utilização de instrumentos quantitativos (mencionados) e se completa por dados qualitativos.

Acha esse Prof^o chato na Prova?



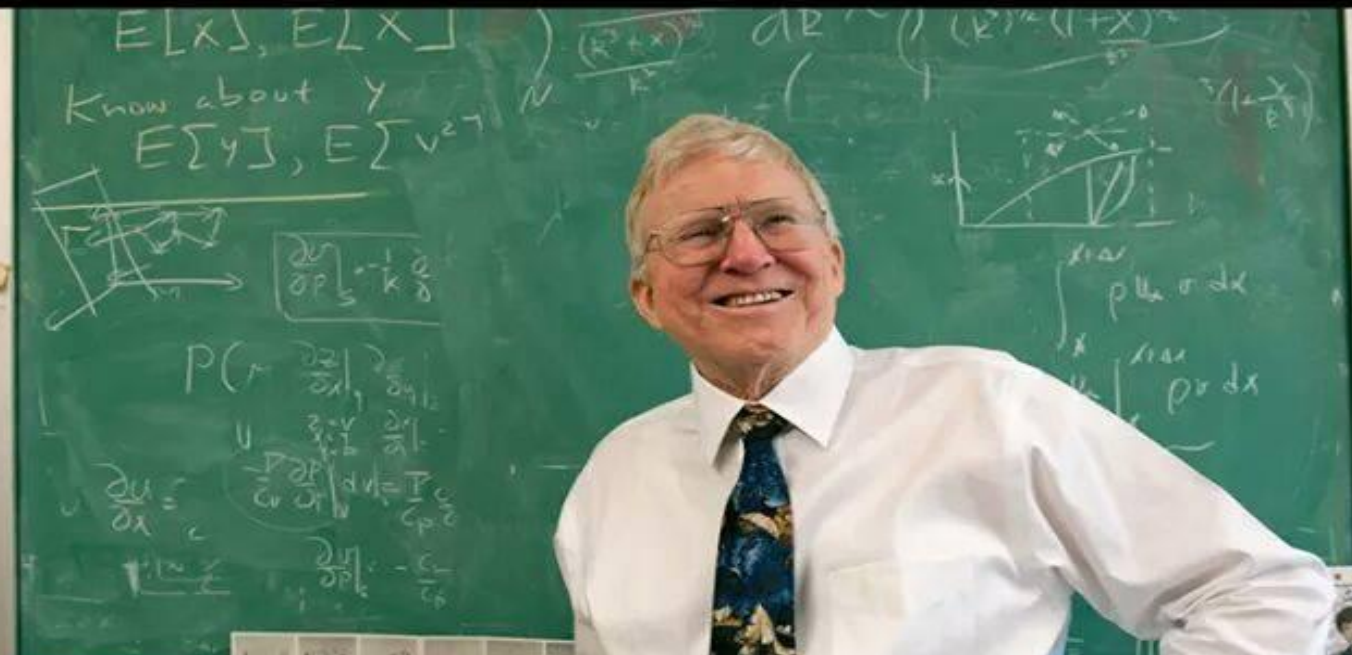
Olha esse ae..rs



AS PROVAS!!!

VAI REPROVAR QUANTOS ESSE SEMESTRE, PROF?

DIOQUIMICA DA DEPRE



NÃO VAMOS COLOCAR UMA META. QUANDO ATINGIRMOS A META, NÓS DOBRAMOS A META.

NA AULA



Se $2 + 2 = 4$,
quanto é $4 \div 2$?

NA PROVA



Se um livro tem 347 páginas e Joana
come uma barra de cereal por dia,
quantos kilos de farinha um elefante
produz sabendo-se que Carla é 16
anos mais velha que Mateus?

Como foi nas provas?



Como no pólo norte!



Como assim?



Tudo abaixo de zero!



Perrenoud – “A avaliação é o verdadeiro programa, ela indica aquilo que conta. É preciso, portanto, avaliar seriamente as competências. Mas isso não pode ser feito com testes com lápis e papel. “



Falando em competência...

Competência...

faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações

Voltando ao conceito de
avaliação...





Os exames escolares, através de prova tem por :

objetivo julgar, classificar, aprovar ou reprovar o estudante em sua trajetória nas séries escolares e:

são seletivos: na medida em que se excluí quem “não sabe” no contexto dos parâmetros considerados aceitáveis pelas próprias provas;

são pontuais: na medida em que o estudante deve saber responder as questões aqui e agora, no momento das provas, dos testes;

são estáticos: enquanto classificam o estudante num determinado nível de aprendizagem, considerando este nível como definitivo .

TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS



A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

- **Objetivo:** diagnosticar a situação de aprendizagem, para subsidiar a tomada de decisões para a melhoria de sua qualidade;
- **É inclusiva:** não seleciona os educandos melhores dos piores, mas sim subsidia a busca de meios pelos quais todos possam aprender aquilo que seja necessário para seu próprio desenvolvimento;

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM...

- **Decorrente do fato de ser inclusiva é acolhedora**, na medida em que acolhe o educando como é, para verificar o que pode ser feito para o seu crescimento;
- **É diagnóstica e processual**, ao admitir que, aqui e agora, este educando não possui um determinado conhecimento ou habilidade mas, depois, poderá apresentar o conhecimento esperado.
- **É dinâmica**, ou seja, não classifica em um determinado nível de aprendizagem, mas diagnostica a situação para melhorá-la a partir de novas decisões pedagógicas.

TIPOS MAIS COMUNS DE AVALIAÇÃO

A) AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA →

VERIFICAR O CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ALUNOS COM A FINALIDADE DE CONSTATAR OS PRÉ-REQUISITOS NECESSÁRIOS DE CONHECIMENTO OU HABILIDADES IMPRESCINDÍVEIS PARA O PREPARO DE NOVAS APRENDIZAGENS.

→ FEITA NO INÍCIO DO EVENTO / ATIVIDADE

B) AVALIAÇÃO FORMATIVA →

FUNÇÃO CONTROLADORA E ORIENTADORA, PARA VERIFICAR SE OS ALUNOS ESTÃO ATINGINDO OS OBJETIVOS PREVISTOS.

VISA AVALIAR DOMÍNIO GRADUAL E HIERÁRQUICO DE CADA ETAPA DA APRENDIZAGEM, ANTES DE PROSSEGUIR PARA OUTRA ETAPA.

COM ELA O ALUNO TOMA CONHECIMENTO DOS SEUS ERROS E ACERTOS E ENCONTRA ESTÍMULO PARA UM ESTUDO SISTEMÁTICO.

→ NO DECORRER DO PERÍODO LETIVO

C) AVALIAÇÃO SOMATIVA →

CLASSIFICAÇÃO DOS ALUNOS, REALIZADA AO FINAL DE UM CURSO OU UNIDADE DE ENSINO, AGRUPANDO DE ACORDO COM NÍVEIS DE APROVEITAMENTO PREVIAMENTE ESTABELECIDOS.

IDEIAS PRINCIPAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E IMPLICAÇÕES NA AVALIAÇÃO

O aluno é protagonista das suas aprendizagens.

- Se o aluno é protagonista deve ser mais envolvido na sua própria avaliação.

O Projeto Pedagógico deve ser essencialmente baseado na ação

- Se o projeto pedagógico radica na ação então deve haver maior diversidade de situações e de instrumentos de avaliação.

O professor é como um maestro ou mediador e não o detentor do saber.

- Pluralidade: Olhar a avaliação nas suas várias funções de forma integrada, como uma melodia e não como um instrumento musical

AS FORMAS MAIS COMUNS DE AVALIAR



Principais Métodos Avaliativos:

- 1. Prova objetiva:** avalia a aprendizagem de conceitos específicos.
- 2. Prova dissertativa:** avalia a capacidade de formulação de ideias.
- 3. Seminário:** avalia o domínio da fala e exposição de ideias e informações.
- 4. Trabalho em grupo:** avalia a socialização e cooperação entre os alunos.
- 5. Debate:** avalia a defesa de um ponto de vista e argumentação.
- 6. Relatório individual:** avalia o que foi assimilado pelo aluno e conhecimentos prévios.

7. Autoavaliação: avalia a capacidade do aluno de analisar o que aprendeu. Normalmente presente no portfólio = conjunto de trabalhos realizados pelo aluno em determinado período e organizados por ele.

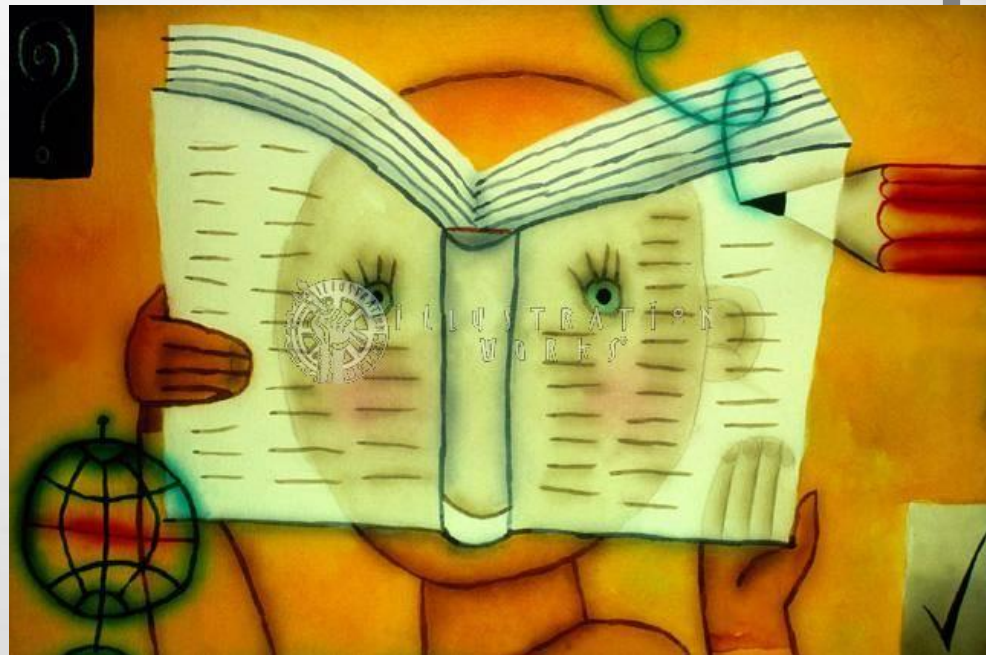
8. Observação: visa obter mais informações comportamentais do aluno: áreas afetiva, cognitiva e psicomotora.

9. Conselho de classe: realizado entre equipe pedagógica para troca de informações sobre o desenvolvimento das classes.

POSTURA PEDAGÓGICA DA PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

EXIGE DO EDUCADOR:

- COMPROMISSO COM A PROFISSÃO;
- FORMAÇÃO ADEQUADA E CONSISTENTE;
- COMPROMETIMENTO PERMANENTE;
- ATENÇÃO PLENA E CUIDADOS EM TODAS AS INTERVENÇÕES;
- CLAREZA NO RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS.



O ERRO – COMO DEVE SER ENCARADO

- FONTE DE INFORMAÇÃO PARA O PROFESSOR
- SINAL DE UMA ESTRUTURAÇÃO EM CONSTRUÇÃO
- DEVE DIRECIONAR A ATUAÇÃO DO PROFESSOR



ALGUNS MITOS a serem considerados

- **INFORMAÇÃO (NÃO) É CONHECIMENTO**
- **MEMÓRIA (NÃO) É INTELIGÊNCIA**
- **TECNOLOGIA (NÃO) É PEDAGOGIA**

EM RESUMO...

DIMENSÕES DO PROCESSO AVALIATIVO

- ABRANGENTE - ALUNOS, PROFESSORES, EQUIPE PEDAGÓGICA
- CONTÍNUO - ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO (CURRICULAR, APRENDIZAGEM ETC)
- MULTIDIMENSIONAL – CONTEÚDOS CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS
- DIAGNÓSTICO - DECISÕES SOBRE AS AÇÕES A SEREM EMPREENDIDAS
- INCLUSIVO - POSSIBILITAR A SUPERAÇÃO DOS ASPECTOS DEFICITÁRIOS

Procedimentos de Avaliação

É importante considerar a necessidade de:

- Avaliar o desenvolvimento do aluno;
- Selecionar situações de avaliação diversificadas;
- Selecionar instrumentos de avaliação;
- Interpretar resultados;
- Utilizar dados da avaliação no planejamento.

MODALIDADE DE AVALIAÇÃO E INSTRUMENTOS MAIS USADOS

- PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA → TESTE DIAGNÓSTICO, FICHA DE OBSERVAÇÃO OU QUALQUER OUTRO INSTRUMENTO ELABORADO PELO PROFESSOR.
- PARA A AVALIAÇÃO FORMATIVA → OBSERVAÇÕES, EXERCÍCIOS, QUESTIONÁRIOS, PESQUISAS E PORTFÓLIO.
- PARA A AVALIAÇÃO SOMATIVA → OS DOIS TIPOS DE INSTRUMENTOS MAIS UTILIZADOS SÃO AS PROVAS OBJETIVAS E AS PROVAS DISSERTATIVAS.

Quando avaliar, mesmo?

- A avaliação não deve ser restrita ao momento escolhido para este fim
- A avaliação deve ser uma prática contínua, observando, registrando e analisando o aluno em todos os espaços de aprendizagem.

ALGUMAS SUGESTÕES AOS PROFESSORES:

- 1. QUESTIONAR AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS SOBRE O ENSINO, A APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO.**
- 2. VALORIZAR O CONHECIMENTO PRÉVIO DE CADA ALUNO.**
- 3. PROPOR SITUAÇÕES PROBLEMAS, PARA QUE O ALUNO POSSA CONSTRUIR SEU PRÓPRIO CONHECIMENTO.**
- 4. QUESTIONAR A REDUÇÃO DA AVALIAÇÃO A UMA MERA PONTUAÇÃO DOS ESTUDANTES, CONVERTENDO-A EM UM INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM.**
- 5. DIVERSIFICAR OS INSTRUMENTOS.**

A avaliação, por si deve ser um ato acolhedor, integrativo e inclusivo.

Luckesi

O objetivo maior da escola não deve ser passar conteúdos, mas preparar – todos – para a vida em uma sociedade moderna.

Perrenoud

Avaliar é: {

- **MEDIR**
- **VERIFICAR**
- **AJUIZAR**

mas acima de tudo:

AVALIAR É MELHORAR

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, ANNA MARIA PESSOA E COL. ENSINO DE CIÊNCIAS: UNINDO A PESQUISA E A PRÁTICA. SÃO PAULO: PIONEIRA THOMSON LEARNING, 2004.
- DELIZOICOV, DEMÉTRIO ET AL. ENSINO DE CIÊNCIAS FUNDAMENTOS E MÉTODOS. 3 ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2009.
- FELTRAN, REGINA CÉLIA DE SANTIS (ORG.). AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. CAMPINAS: PAPIRUS, 2002.
- KRASILCHIK, M. REFORMAS E REALIDADE: O CASO DO ENSINO DE CIÊNCIAS. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, SÃO PAULO, 14 (1), 2000.
- LUCKESI, C.C. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR. SÃO PAULO: CORTEZ, 2008.
- MATURANA, H. E VARELA, F (1995), TEXTO PESQUISADO NA INTERNET NA PÁGINA: <HTTP://WWW.UCS.BR/CCHA/DEPS/CBVALENT/TEORIAS/TEXTOS/TEORIAEDLA.HTML>; NA DATA 11/2007.
- MORIN, E. BIBLIOTECAS VIRTUAIS.(2000) ORGS. IN: MARTINS, F.M.; SILVA, J.M. PARA NAVEGAR NO SÉCULO XXI: TECNOLOGIAS DO IMAGINÁRIO E CIBERCULTURA. PORTO ALEGRE: EDIPUCRS, P. 261-286
- SANTOS, B. S. (2000). A CRÍTICA DA RAZÃO INDOLENTE: CONTRA O DESPERDÍCIO DA EXPERIÊNCIA. SÃO PAULO: CORTEZ.
- HAIDT, R. C. C. (2006) CURSO DE DIDÁTICA GERAL – ED. ÁTICA

- PILETTI, C. (2006) – DIDÁTICA GERAL - ED. ÁTICA
- OLIVEIRA, E.; CUNHA, V. L.; ENCARNAÇÃO, A. P.; SANTOS, L.; OLIVEIRA, R. A. E NUNES, R. (2007) UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. O DIÁLOGO ENTRE AVALIAÇÃO SOMATIVA E FORMATIVA . REICE ,2007 – VOLUME 1 , NÚMERO 2E, ENCONTRADO NO SITE: [HTTP://WWW.RINACE.NET/ARTS/VOL5NUM2E/ART4_HTM.HTM](http://www.rinace.net/arts/vol5num2e/art4_htm.htm)
- [HTTP://WWW.EDUCACAO.SALVADOR.BA.GOV.BR/SITE/DOCUMENTOS/ESPACO-VIRTUAL/ESPACO-EDUCAR/EDUCACAO-ESPECIAL-SALA-MARIA-TEREZA-MANTOAN/ARTIGOS/ESTILOS-DE-APRENDIZAGEM-E-INTELEGENCIAS-MULTIPLAS.PDF](http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/educacao-especial-sala-maria-tereza-mantoan/artigos/estilos-de-aprendizagem-e-inteligencias-multiplas.pdf)
- SILVER, H.F. INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E ESTILOS DE APRENDIZAGEM. PORTO: PORTO, 2010.
- PAIVA, V.L.M.O. REFLETINDO SOBRE ESTILOS, INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM IN: PAIVA, V.L.M.O. (ORG.). PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS COM FOCO NA AUTONOMIA. BELO HORIZONTE: FACULDADE DE LETRAS DA UFMG, 2005. P. 11-30

- BEVILACQUA, G. D. E COUTINHO-SILVA, R. O ENSINO DE CIÊNCIAS NA 5ª SÉRIE ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO. REVISTA CIÊNCIA E COGNIÇÃO, VOL. 10: 84-92, 2007.
- CARVALHO, ANNA MARIA PESSOA E COL. ENSINO DE CIÊNCIAS: UNINDO A PESQUISA E A PRÁTICA. SÃO PAULO: PIONEIRA THOMSON LEARNING, 2004.
- DELIZOICOV, DEMÉTRIO ET AL. ENSINO DE CIÊNCIAS FUNDAMENTOS E MÉTODOS. 3 ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2009.
- FELTRAN, REGINA CÉLIA DE SANTIS (ORG.). AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. CAMPINAS: PAPIRUS, 2002.
- KRASILCHIK, M. REFORMAS E REALIDADE: O CASO DO ENSINO DE CIÊNCIAS. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, SÃO PAULO, 14 (1), 2000.
- LUCKESI, C.C. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR. SÃO PAULO: CORTEZ, 2008.